

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Junho | 2025

O mercado de
trabalho do RS no
1.º trimestre de 2025



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Introdução

- Alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul tiveram desempenho bastante satisfatório no quarto trimestre de 2024 (Boletim de Trabalho [...], 2025).
- Nesse sentido, no quarto trimestre de 2024, na referência comparativa interanual, ocorreram crescimento do contingente de ocupados, queda da taxa de desocupação e aumento do rendimento médio mensal real habitual dos ocupados.

- O desempenho desses indicadores do mercado de trabalho esteve alinhado com o da economia gaúcha, cujo Produto Interno Bruto registrou crescimento interanual de 4,4% no quarto trimestre de 2024 (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2025).
- Todavia, o processo de melhora do mercado de trabalho do RS não era originalmente esperado, tendo em vista os efeitos adversos da calamidade climática que ocorreu em maio de 2024 sobre a economia estadual (Boletim de Conjuntura [...], 2024).

- A seção 1 do Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul tem o objetivo de atualizar o acompanhamento do mercado de trabalho do estado, em perspectiva comparada com os de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e o do país, incorporando, para tanto, evidências do primeiro trimestre de 2025.
- Adicionalmente, com indicadores selecionados do mercado de trabalho, compara-se a evolução da posição relativa do RS ante todas as unidades da Federação (UFs).

■ Estrutura da apresentação

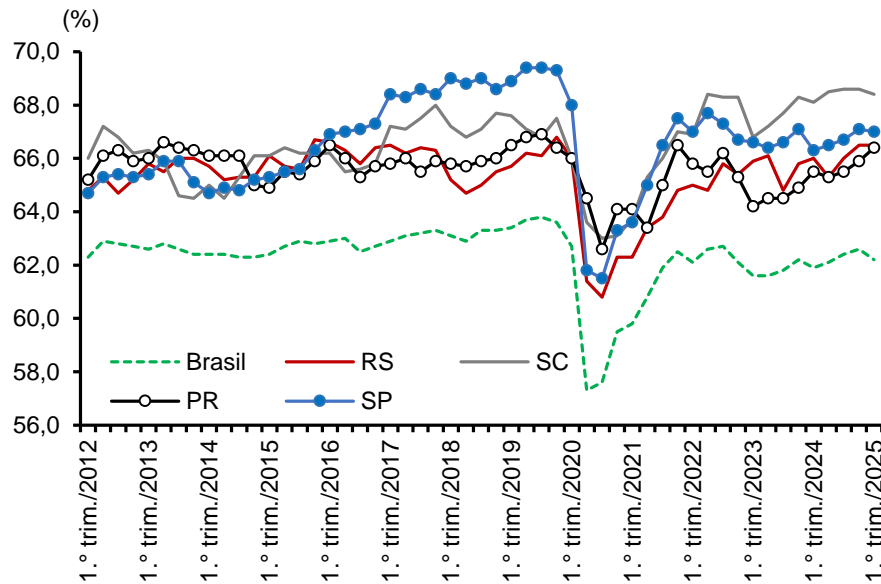
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 1.º trim./2025

Participação na força de trabalho

Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2025

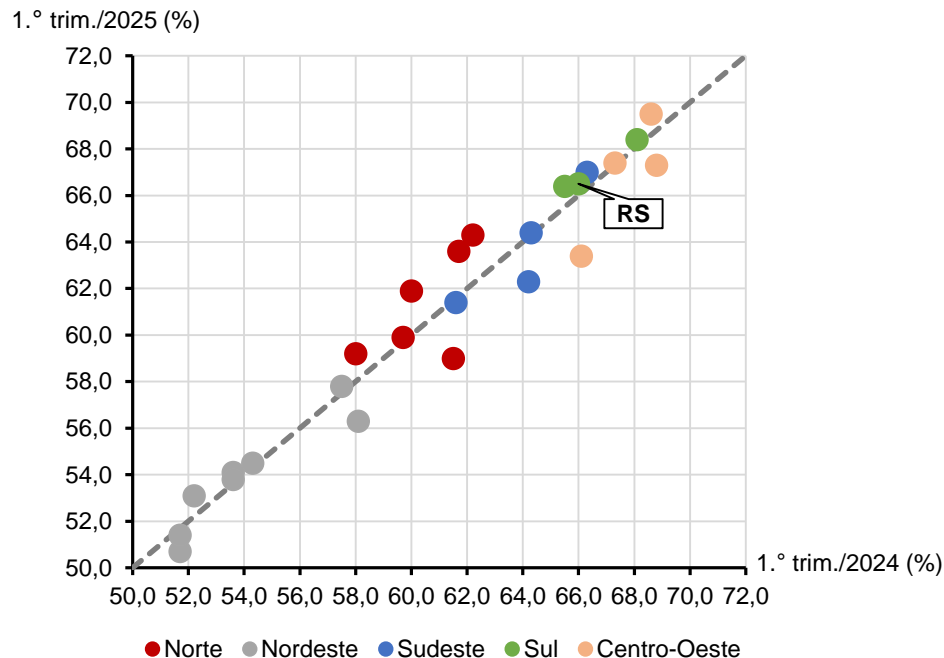


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

- A taxa de participação na força de trabalho (TPFT) no RS, no primeiro trimestre de 2025 situou-se em 66,5%, tendo-se mantido estável tanto na margem quanto em relação ao mesmo trimestre de 2024.
- Em ambas as referências comparativas, o indicador também permaneceu estável em SC (68,4%), no PR (66,4%) e em SP (67,0%). No âmbito do país, a TPFT registrou queda de 0,4 ponto percentual (p.p.) na comparação do primeiro trimestre de 2025 com o quarto trimestre de 2024, tendo passado a situar-se em 62,2%; na referência comparativa interanual, o indicador evidenciou aumento (0,3 p.p.).

Taxa de participação na força de trabalho, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2024 e 1.º trim./2025

- Quando se cotejam as **taxas de participação na força de trabalho (TPFT)** do primeiro trimestre de 2024 com as do primeiro trimestre de 2025, as evidências apresentadas no gráfico permitem que se conheça a evolução da posição do RS em relação à de todas as UFs.
- Nesse gráfico de dispersão, a TPFT do primeiro trimestre de 2024 está sendo medida no eixo horizontal, e a do primeiro trimestre de 2025, no eixo vertical.
- Assim, quanto mais à direita estiver o ponto correspondente à UF, maior será o nível do indicador no primeiro trimestre de 2024, e, quanto mais acima, maior será o seu nível no primeiro trimestre de 2025.
- De acordo com o que se pode constatar no gráfico, o RS detinha a sétima maior TPFT no primeiro trimestre de 2024, uma vez que há seis pontos à sua direita, que correspondem a SC e SP e às quatro UFs da Região Centro-Oeste.
- Já no primeiro trimestre de 2025, o RS havia avançado para a sexta maior TPFT: há cinco pontos acima da sua posição no gráfico de dispersão, os quais representam SC, SP, MT, GO e DF.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas)								VARIAÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2025	1.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2024	Trim./2025	4.º Trim./2024	1.º Trim./2024
Brasil	106.273	106.263	102.339	107.224	107.257	108.826	110.640	110.197	(1)-0,4	(1)1,3
RS	6.164	6.197	5.925	6.204	6.262	6.261	6.366	6.365	0,0	1,7
SC	3.920	3.896	3.794	3.990	4.042	4.205	4.259	4.256	-0,1	1,2
PR	6.098	6.085	6.057	6.188	6.121	6.305	6.342	6.412	1,1	1,7
SP	25.832	25.654	24.419	25.892	25.965	26.150	26.630	26.638	0,0	(1)1,9

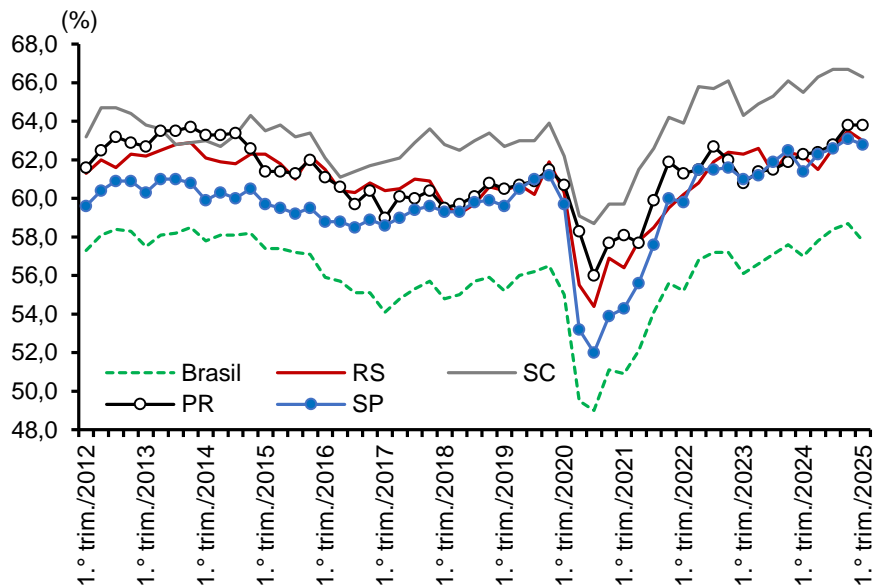
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O tamanho absoluto da força de trabalho (FT) do RS foi de 6.365 mil pessoas no primeiro trimestre de 2025, tendo-se mantido estável tanto em relação ao trimestre anterior quanto em termos interanuais.
- Nas duas referências comparativas, a FT também se manteve estável em SC e no PR. Na comparação interanual, o indicador registrou, no primeiro trimestre de 2025, variação positiva de 1,9% em SP e de 1,3% no país.

Nível de ocupação e trabalho informal

Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2025

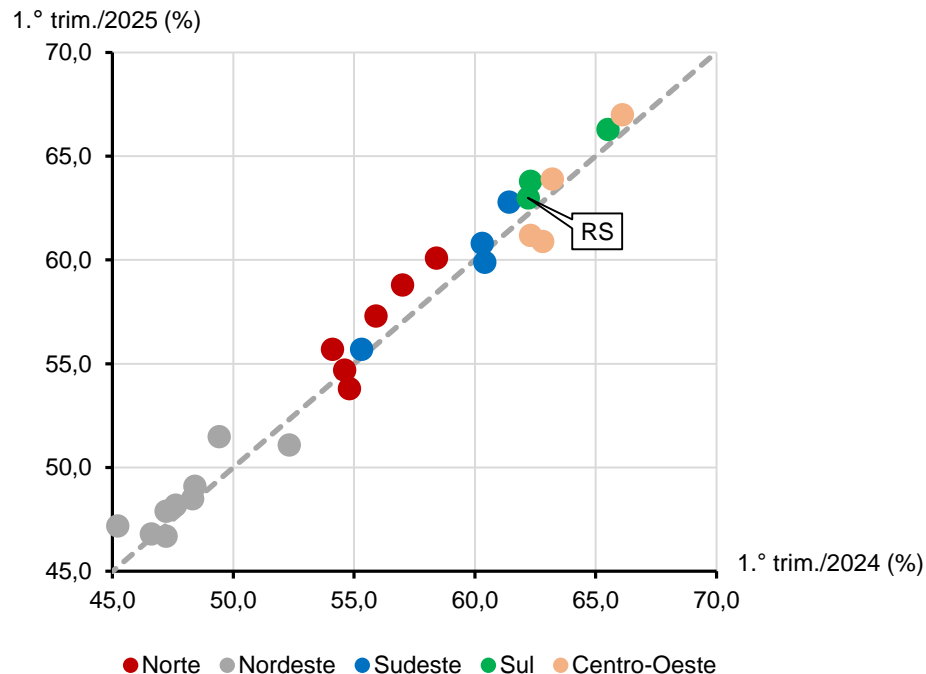


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

- No primeiro trimestre de 2025, o nível de ocupação (NO) do RS foi de 63,0%, o que representou uma situação de estabilidade tanto em relação ao trimestre anterior quanto em termos interanuais.
- Em SC, o indicador também se manteve estável (66,3%) em ambas as referências comparativas.
- Em termos interanuais, no primeiro trimestre de 2025, o NO registrou crescimento no PR (de 62,3% para 63,8%), em SP (de 61,4% para 62,8%) e no país (de 57,0% para 57,8%).

Nível de ocupação, por região, nas unidades da Federação do Brasil— 1.º trim./2024 e 1.º trim./2025

- Conforme é possível identificar no gráfico de dispersão, o RS detinha, no primeiro trimestre de 2024, o sétimo maior nível de ocupação (NO), dado que existem seis pontos à sua direita, os quais representam SC, PR e as quatro UFs da Região Centro-Oeste.
- No primeiro trimestre de 2025, o RS avançou para o quinto maior NO, uma vez que há somente quatro pontos acima da sua posição, que correspondem a SC, PR, MT e GO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

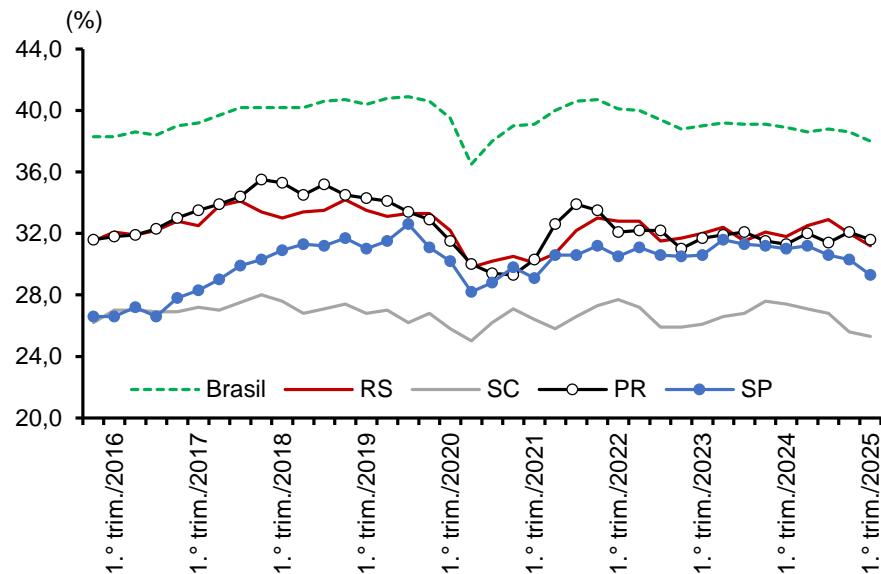
DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS (1.000 pessoas)								VARIAÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2025	1.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2024	Trim./2025	4.º Trim./2024	1.º Trim./2024
Brasil	92.621	93.115	87.082	95.275	97.825	100.203	103.818	102.483	(1)-1,3	(1)2,3
RS	5.668	5.668	5.359	5.740	5.925	5.897	6.077	6.029	-0,8	(1)2,2
SC	3.635	3.674	3.552	3.808	3.888	4.044	4.145	4.128	-0,4	(1)2,1
PR	5.548	5.598	5.486	5.765	5.791	6.001	6.136	6.156	0,3	(1)2,6
SP	22.322	22.502	20.840	23.097	23.765	24.219	25.052	24.973	-0,3	(1)3,1

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de ocupados no RS, no primeiro trimestre de 2025, manteve-se estável na margem, situando-se em 6.029 mil pessoas. Nessa mesma referência comparativa, também permaneceu estável nos demais estados da Região Sul e em SP, enquanto, no país, registrou retração (-1,3%).
- Na comparação do primeiro trimestre de 2025 com o primeiro trimestre de 2024, o número absoluto de ocupados evidenciou crescimento no RS (2,2%, mais 132 mil ocupados), assim como em SC (2,1%), no PR (2,6%), em SP (3,1%) e no plano nacional (2,3%).

Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2015-1.º trim./2025



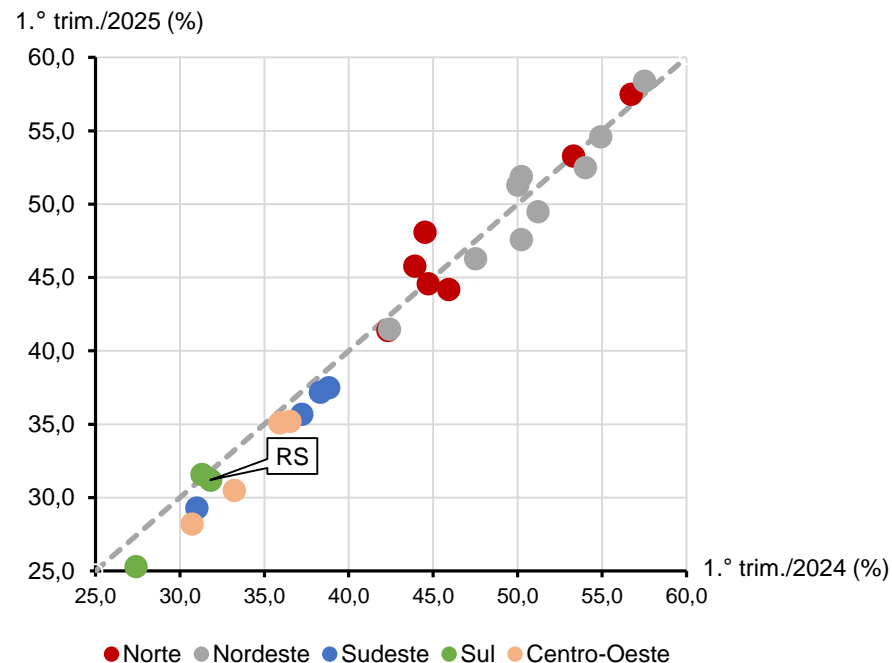
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

- No que diz respeito à estrutura ocupacional, a taxa de informalidade (TI) do RS, após uma elevação no terceiro trimestre de 2024, vem mantendo-se estável.
- Nesse sentido, o indicador, no primeiro trimestre de 2025, permaneceu estável, no RS, em 31,2%, tanto na margem quanto em relação ao mesmo trimestre de 2024. Em ambas as referências comparativas, também ficou estável no PR (31,6%).
- Na comparação do primeiro trimestre de 2025 com o primeiro trimestre de 2024, a TI evidenciou queda em SC (de 27,4% para 25,3%), em SP (de 31,0% para 29,3%) e no país (de 38,9% para 38,0%).

Taxa de informalidade, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2024 e 1.º trim./2025

- A evolução da posição relativa da taxa de informalidade (TI) do RS diante de todas as UFs pode ser conhecida por meio das evidências expostas no gráfico ao lado.
- Segundo se pode constatar, o RS manteve a quinta menor TI, uma vez que, no gráfico de dispersão, quatro pontos se localizam à sua esquerda (que correspondem a SC, PR, SP e o DF) e abaixo da sua posição (no caso, SC, SP, DF e MS).



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas)								VARIAÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2025	1.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2024	Trim./2025	4.º Trim./2024	1.º Trim./2024
Brasil	37.394	36.783	34.054	38.203	38.118	38.943	40.045	38.898	(1)-2,9	-0,1
RS	1.898	1.824	1.614	1.885	1.895	1.877	1.946	1.880	(1)-3,4	0,1
SC	973	949	939	1.053	1.015	1.107	1.060	1.043	-1,6	(1)-5,8
PR	1.906	1.765	1.663	1.850	1.835	1.879	1.972	1.945	-1,4	3,5
SP	6.909	6.785	6.054	7.054	7.282	7.511	7.588	7.315	(1)-3,6	-2,6

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

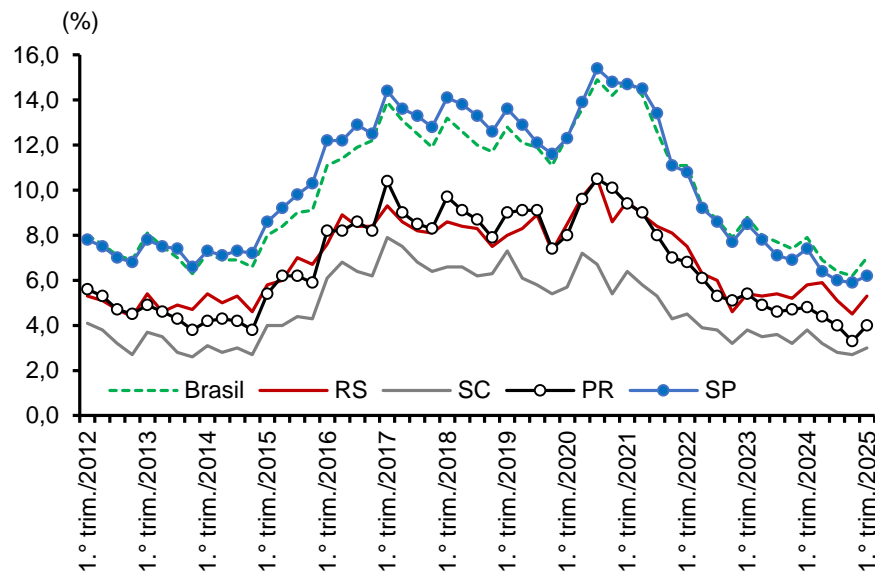
Nota: são considerados informais os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado; os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; os empregadores sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); os trabalhadores por conta própria sem CNPJ; e os trabalhadores familiares auxiliares.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de ocupados informais no RS, no primeiro trimestre de 2025, situou-se em 1.880 mil pessoas, com uma variação negativa, na margem, de 3,4% (menos 66 mil ocupados informais). Nessa mesma referência comparativa, também registrou queda em SP (-3,6%) e no país (-2,9%), enquanto, em SC e no PR, se manteve estável — as suas oscilações não têm significância estatística.
- Na referência comparativa interanual, no primeiro trimestre de 2025, o contingente de trabalhadores informais permaneceu estável no RS, no PR, em SP e no país e, de maneira distinta, registrou intensa retração em SC (-5,8%).

Subutilização da força de trabalho

Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2025

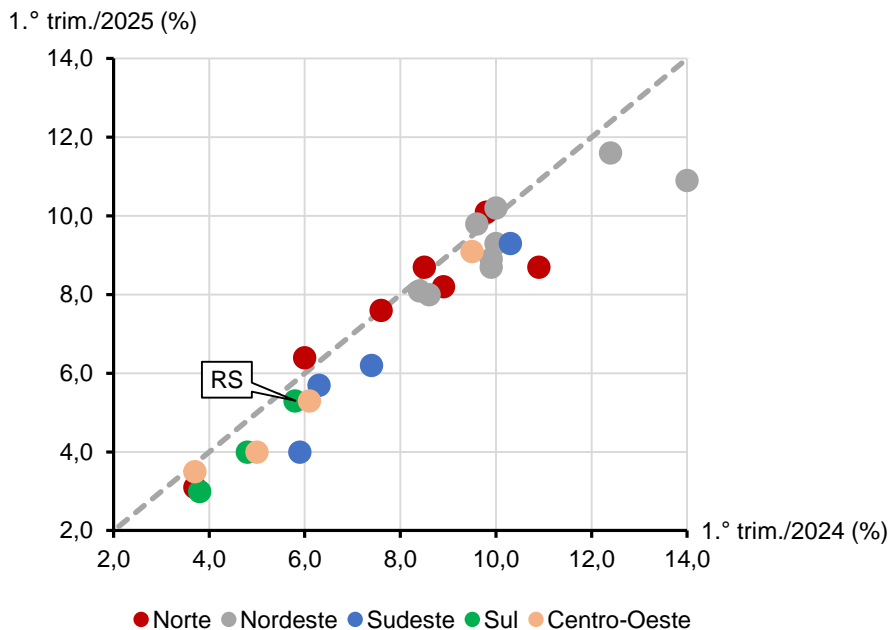


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

- O primeiro indicador de subutilização da força de trabalho (OIT, 2013), a taxa de desocupação (TD), teve um comportamento típico no RS, no primeiro trimestre de 2025, elevando-se, por fatores sazonais, para 5,3%, ante os 4,5% do trimestre anterior.
- Nessa mesma referência comparativa, a TD também se elevou no PR (de 3,3% para 4,0%) e no país (de 6,2% para 7,0%), mas, em SC (3,0%) e em SP (6,2%), permaneceu estável.
- Na referência comparativa interanual, a TD manteve-se estável no RS — a sua oscilação não tem significância estatística —, enquanto, em SC e no PR, apresentou queda (em ambos, de -0,8 p.p.), assim como em SP (-1,2 p.p.) e no país (-0,9 p.p.).

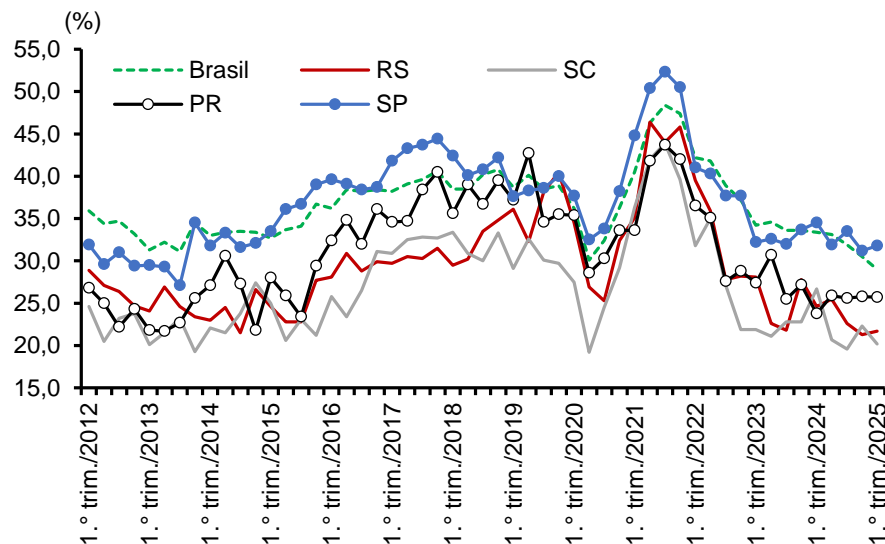
Taxa de desocupação, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2024 e 1.º trim./2025

- Com base nas evidências do gráfico de dispersão, constata-se que o RS detinha a sexta menor taxa de desocupação (TD) no primeiro trimestre de 2024, pois há cinco pontos à sua esquerda, que correspondem aos estados de SC, PR, MS, MT e RO.
- No primeiro trimestre de 2025, o RS passou a deter a sétima menor TD: nesse sentido, identificam-se seis pontos abaixo da sua posição, os quais representam os estados de SC, PR, ES, MS, MT e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

Incidência da desocupação de longo prazo no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2025



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025a, 2025b).

Nota: 1. Elaborado com os dados da Pesquisa.

2. A incidência da desocupação de longo prazo corresponde à parcela relativa de desocupados com tempo de procura por trabalho igual ou superior a um ano no total de desocupados.

- No primeiro trimestre de 2025, a incidência da desocupação de longo prazo (IDLP) no RS foi de 21,7%, situando-se levemente acima de sua posição no trimestre anterior (0,4 p.p.) e abaixo da registrada no primeiro trimestre de 2024 (-2,9 p.p.).
- Na referência comparativa interanual, no primeiro de 2025, a IDLP sofreu queda em SC (de 26,7% para 20,2%), em SP (de 34,5% para 31,8%) e no país (de 33,4% para 29,0%), enquanto, no PR, se elevou (de 23,8% para 25,7%).

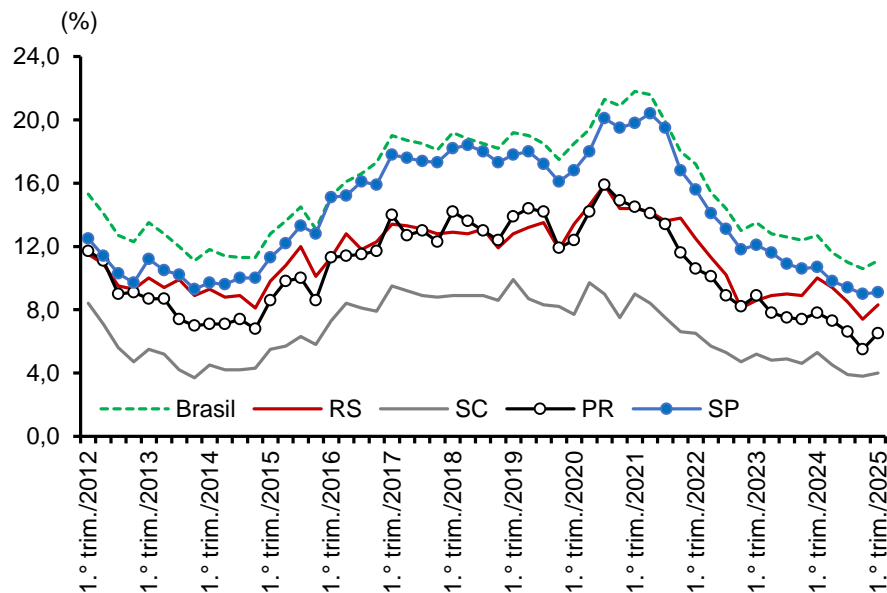
Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	DESOCUPADOS (1.000 pessoas)								VARIAÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2025	1.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2024	Trim./2025	4.º Trim./2024	1.º Trim./2024
Brasil	13.651	13.148	15.257	11.949	9.432	8.623	6.823	7.714	(1)13,1	(1)-10,5
RS	496	529	566	463	337	364	288	336	(1)16,4	-7,8
SC	285	223	241	181	155	161	114	128	12,8	(1)-20,2
PR	550	487	571	424	330	304	206	257	(1)24,5	(1)-15,5
SP	3.510	3.151	3.579	2.795	2.200	1.931	1.577	1.665	5,5	(1)-13,8

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).
(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A FT desocupada no RS teve aumento no primeiro trimestre de 2025, em relação ao trimestre anterior (16,4%), passando de 288 mil para 336 mil desocupados. Nessa mesma referência comparativa, também aumentou no PR (24,5%) e no país (13,1%); de forma distinta, manteve-se estável em SC e em SP.
- Ao se cotejar o primeiro trimestre de 2025 com o de 2024, o contingente de desocupados manteve-se estável no RS — a sua oscilação não tem significância estatística —, e registrou queda em SC (-20,2%), no PR (-15,5%), em SP (-13,8%) e no país (-10,5%).

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, RS, SC, PR e SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2025

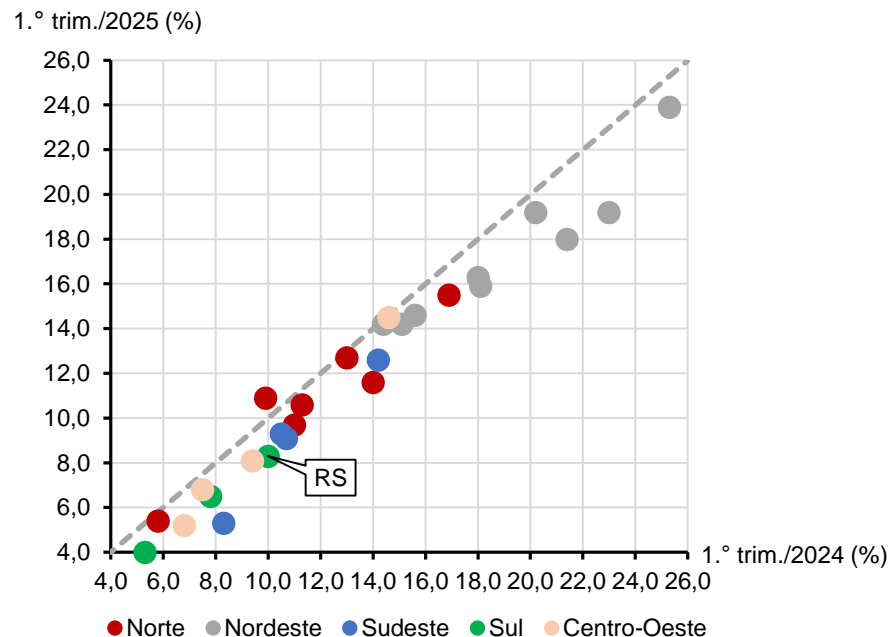


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

- Ao considerar um indicador mais amplo de subutilização da FT (OIT, 2013), a taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS), no primeiro trimestre de 2025, na margem, elevou-se no RS (de 7,4% para 8,3%), no PR (de 5,5% para 6,5%) e no país (de 10,6% para 11,1%); já em SC e em SP, manteve-se estável, em 4,0% e 9,1% respectivamente.
- Na comparação interanual, no primeiro trimestre de 2025, a TCDS evidenciou queda generalizada: -1,7 p.p. no RS, -1,3 p.p. em SC e no PR, -1,6 p.p. em SP e no país.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2024 e 1.º trim./2025

- De acordo com o que se constata no gráfico de dispersão, o RS possuía a nona menor taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS) no primeiro trimestre de 2024: há oito pontos localizados à esquerda da sua posição, que correspondem a SC, PR, ES, MS, MT, GO, AC e RO.
- Por sua vez, no primeiro trimestre de 2025, o RS passou a deter a oitava menor TCDS, dado que sete pontos se encontram abaixo de sua posição, que representam os estados de SC, PR, ES, MS, MT, GO e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

Soma dos contingentes de desocupados e de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	CONTINGENTES (1.000 pessoas)								VARIAÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2025	1.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2024	Trim./2025	4.º Trim./2024	1.º Trim./2024
Brasil	20.456	19.669	22.348	18.458	14.445	13.778	11.768	12.266	(1) 4,2	(1)-11,0
RS	790	829	854	772	540	629	468	529	(1)13,0	(1)-15,9
SC	387	299	340	261	209	224	161	171	6,3	(1)-23,8
PR	850	753	876	656	543	490	352	419	(1)19,2	(1)-14,5
SP	4.596	4.299	4.845	4.040	3.140	2.789	2.389	2.419	1,2	(1)-13,3

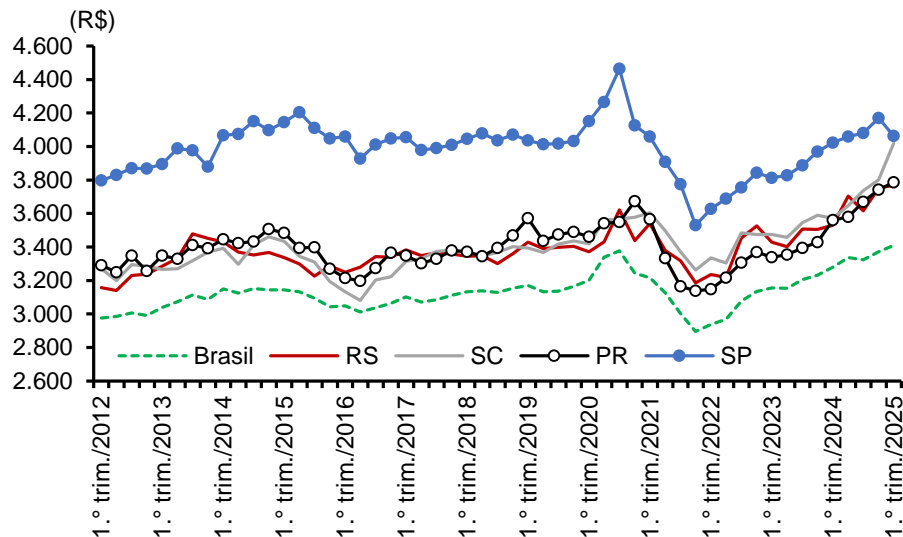
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas medido pela soma dos desocupados com os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas no RS, no primeiro trimestre de 2025, ante o quarto trimestre do ano anterior, apresentou aumento (13,0%), tendo passado de 468 mil para 529 mil pessoas. Em idêntica referência comparativa, também registrou crescimento no PR (19,2%) e no âmbito nacional (4,2%) e manteve-se estável em SC e em SP.
- Na comparação interanual, no primeiro trimestre de 2025, esse contingente de pessoas subutilizadas evidenciou queda no RS (-15,9%), assim como em SC (-23,8%), no PR (-14,5%), em SP (-13,3%) e no país (-11,0%).

Rendimentos dos ocupados

Rendimento médio mensal real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2025



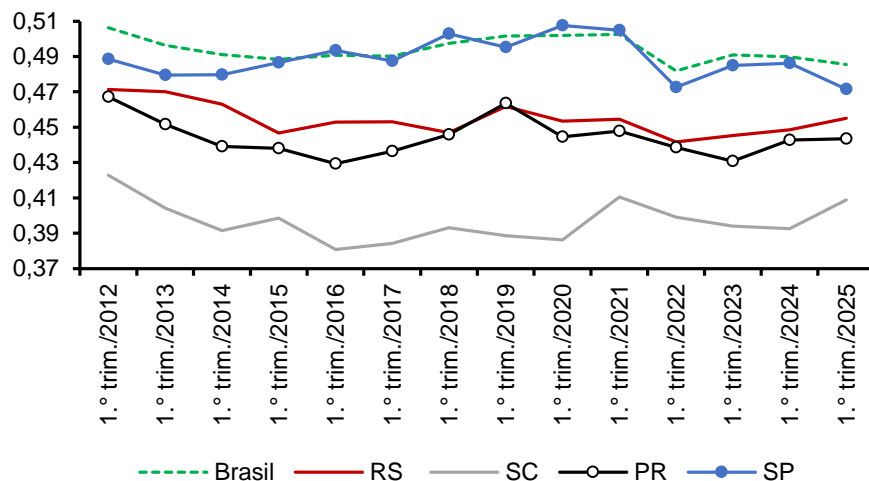
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

Nota: 1. Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 1.º trim./2025.

- No primeiro trimestre de 2025, ante o quarto trimestre de 2024, o rendimento médio mensal real habitual dos ocupados ficou estável no RS (R\$ 3.770), assim como no PR (R\$ 3.786) e em SP (R\$ 4.036) — as suas oscilações não têm significância estatística —, e registrou variações positivas em SC (5,8%, aumentando de R\$ 3.801 para R\$ 4.019) e no país (1,2%, passando de R\$ 3.371 para R\$ 3.410).
- Na comparação do primeiro trimestre de 2025 com o mesmo trimestre do ano anterior, o indicador sob análise evidenciou crescimento no RS (6,8%), em SC (12,5%), no PR (6,4%) e no plano nacional (4,0%); em SP, manteve-se estável.

Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim. 2012-25



- O coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual dos ocupados, no primeiro trimestre de 2025, em relação ao primeiro trimestre de 2024, registrou uma oscilação positiva de 1,4% no RS, passando de 0,4485 para 0,4550 — ou seja, ocorreu um leve aumento da desigualdade.
- Nessa mesma referência comparativa, o indicador elevou-se 4,1% em SC, passando de 0,3926 para 0,4088, diminuiu 3,0% em SP, com queda de 0,4862 para 0,4715, e 0,9% no País, passando de 0,4899 para 0,4855; por fim, manteve-se praticamente estável no PR, em 0,4434.

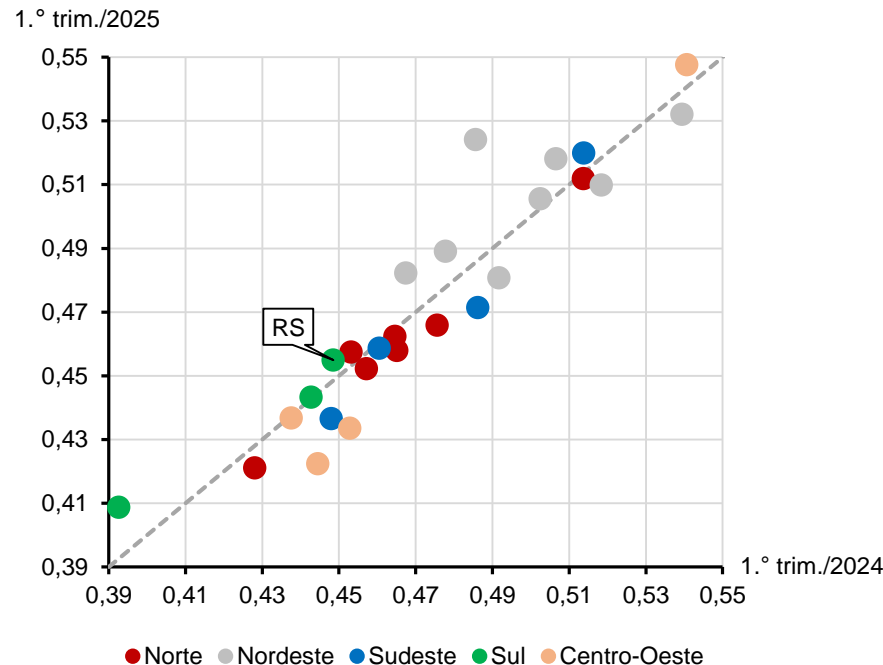
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

2. Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual dos ocupados, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2024 e 1.º trim./2025

- No primeiro trimestre de 2024, o RS possuía o sétimo menor coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual, pois seis pontos no gráfico de dispersão se situam à sua esquerda, os quais representam SC, PR, MS, MT, MG e RO.
- Já no primeiro trimestre de 2025, o RS passou a ter o nono menor coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual: no gráfico de dispersão, identificam-se oito pontos abaixo da sua posição, que correspondem aos estados de SC, PR, MS, MT, GO, MG, RO e TO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025a).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

2. Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.



Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI-MINA-ÇÃO	MONTANTE (R\$ milhões)								VARIAÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2025	1.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2024	Trim./2025	4.º Trim./2024	1.º Trim./2024
Brasil	286.599	291.777	273.590	274.068	303.665	323.804	345.235	345.048	-0,1	(1) 6,6
RS	18.792	18.603	18.349	17.985	19.679	20.444	22.348	22.298	-0,2	(1) 9,1
SC	12.051	12.321	12.492	12.530	13.351	14.312	15.641	16.473	(1) 5,3	(1)15,1
PR	19.344	19.016	19.054	17.791	19.067	21.110	22.711	22.988	1,2	(1) 8,9
SP	89.113	92.701	83.728	83.177	90.094	96.587	103.698	101.029	(1)-2,8	4,3

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 1.º trim./2025.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento mensal real habitual dos ocupados, no primeiro trimestre de 2025, na margem, permaneceu estável no RS (R\$ 22,3 bilhões), assim como no PR e no plano nacional; em SC, apresentou variação positiva (5,3%) e, em SP, negativa (-2,8%).
- Em termos interanuais, no primeiro trimestre de 2025, o indicador registrou crescimento de 9,1% no RS, 15,1% em SC, 8,9% no PR e 6,6% no país; em SP, manteve-se estável.

Considerações finais

- ❑ De acordo com o que foi mostrado nesta apresentação, no primeiro trimestre de 2025, na margem, a taxa de participação na força de trabalho (TPFT) e o nível de ocupação (NO) mantiveram-se estáveis no RS, assim como em SC, no PR e em SP, enquanto, no país, ambos os indicadores sofreram queda.
- ❑ Nessa mesma referência comparativa, a taxa de desocupação (TD), em comportamento tipicamente sazonal, elevou-se no RS, no PR e no país, ao passo que, em SC e em SP, se manteve estável.

- ❑ Em termos interanuais, no primeiro trimestre de 2025, a TPFT e o NO também ficaram estáveis no RS e, entre as suas referências comparativas selecionadas, em SC. A TD, no primeiro trimestre de 2025, em termos interanuais, permaneceu estável no RS e, de forma distinta, registrou queda nos demais estados da Região Sul, em SP e no país.
- ❑ No que diz respeito à estrutura ocupacional, como foi mostrado, a taxa de informalidade permaneceu estável no RS, no primeiro trimestre de 2025, tanto na margem quanto em termos interanuais. Em bases interanuais, entre as referências comparativas selecionadas, ficou estável somente no PR.

- ❑ Quanto ao desempenho dos rendimentos dos ocupados no primeiro trimestre de 2025, o rendimento médio mensal real habitual, na margem, ficou estável no RS, no PR e em SP, ao passo que, em SC e no país, teve variações positivas.
- ❑ Em bases interanuais, o indicador registrou crescimento no RS, nos demais estados da Região Sul e no plano nacional, enquanto, em SP, permaneceu estável.
- ❑ O coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual dos ocupados evidenciou, no primeiro trimestre de 2025, ante o mesmo trimestre de 2024, aumento da desigualdade no RS, assim como em SC; em SP e no país, o indicador revelou queda da desigualdade de rendimentos e, no PR, relativa estabilidade.

- ❑ Entre todas as UFs, o RS passou do sétimo para o nono menor coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual, na comparação do primeiro trimestre de 2024 com o de 2025.
- ❑ De acordo com as evidências apresentadas nesta apresentação, a massa de rendimento mensal real habitual dos ocupados, no primeiro trimestre de 2025, na margem, manteve-se estável no RS, no PR e no país, elevou-se em SC e apresentou queda em SP.
- ❑ Na referência comparativa interanual, no primeiro trimestre de 2025, o indicador registrou crescimento no RS, nos demais estados da Região Sul e no país, ao passo que, em SP, ficou estável.

Referências

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 3, 2024. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 7, n. 1, 2025. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRAGA, D.; ASSUNÇÃO, G.; HIDALGO, L. **Package PNADcIBGE**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/PNADcIBGE/index.html>. Acesso em: 1 fev. 2024.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul — 4.º trimestre de 2024. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2025. (Nota Técnica n. 108). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/pib-trimestral-rs-4-trim-2024-nt-dee-108.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

HOFFMANN, H.; BOTASSIO, D.; JESUS, J. **Distribuição de renda** – medidas de desigualdade, pobreza, concentração, segregação e polarização. São Paulo: Edusp, 2019.

IBGE. **Medidas de subutilização da força de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Nota técnica, n. 2). Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_022016.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: PNAD Contínua — Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2025a. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2025. Acesso em: 16 maio 2025.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Trimestral — 1.º trimestre de 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 16 maio 2025.

ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

LUMLEY, T. **Package survey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/index.html>. Acesso em: 1 fev. 2024.

MANGANELLI, A.; BASTOS, R.; DONOSO, V. Emprego e salários: nível de ocupação mostra sinais contraditórios em janeiro de 2025. In: WEISS, M. (Coord.) **Carta de Conjuntura do NAPE**. Porto Alegre: FCE/UFRGS, v. 32, n. 1, 2025. Disponível em: https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2025/05/Carta-Nape_03.2025_ok.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.

OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Ginebra: OIT, 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.

PESSOA, D.; DAMICO, A.; JACOB, G. **Package convey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/convey/index.html>. Acesso em: 16 out. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretário de Planejamento em exercício: Alessandro Castilhos Martins



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br